

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.6691927091	
CAPÍTULO 2	11
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
DOI 10.22533/at.ed.6691927092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.6691927093	
CAPÍTULO 4	36
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.6691927094	
CAPÍTULO 5	43
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6691927095	
CAPÍTULO 6	54
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6691927096	

CAPÍTULO 7 64

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Dircelene Jussara Sperandio

Marli Terezinha Casamassimo Duarte

Vera Lucia Pamplona Tonete

DOI 10.22533/at.ed.6691927097

CAPÍTULO 8 77

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira

Carolina Menandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6691927098

CAPÍTULO 9 88

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza

Teresa Kazuko Teruya

Wellington Junior Jorge

DOI 10.22533/at.ed.6691927099

CAPÍTULO 10 98

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

DOI 10.22533/at.ed.66919270910

CAPÍTULO 11 105

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro

Arã Paraguassu Ribeiro

Rodrigo Regert

Kleber Prado Filho

Patrícia de Deus e Silva

Rosana Rachinski D`Agostini

Marissol Aparecida Zamboni

Fátima Noely da Silva

Eliane Baldo Fantinel

Marcelo Ricardo Colaço

DOI 10.22533/at.ed.66919270911

CAPÍTULO 12 117

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Alexsandro Ferreira Guimarães
Camila Silva Martins
Ana Gabriela Pericolo Nunes
Ana Paula Oliveira Barbosa
Paula Pillar Pinto
Marilene Porawski

DOI 10.22533/at.ed.66919270912

CAPÍTULO 13 125

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

DOI 10.22533/at.ed.66919270913

CAPÍTULO 14 133

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg
Rita Buzzi Rausch

DOI 10.22533/at.ed.66919270914

CAPÍTULO 15 141

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.
Marcia Reami Pechula

DOI 10.22533/at.ed.66919270915

CAPÍTULO 16 148

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66919270916

CAPÍTULO 17 157

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos
Francisco Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66919270917

CAPÍTULO 18 168

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa
Vanderlei Antonio Stefanuto
Soraya Farias Aquino
Alessandra Ribeiro Duarte

DOI 10.22533/at.ed.66919270918

CAPÍTULO 19	181
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
CAPÍTULO 20	188
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE	
CAPÍTULO 21	195
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
CAPÍTULO 22	207
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
CAPÍTULO 23	215
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
CAPÍTULO 24	223
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
CAPÍTULO 25	234
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

CAPÍTULO 26	243
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO Fernando Vieira da Cruz DOI 10.22533/at.ed.66919270926	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO

Fernando Vieira da Cruz

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de
Artes. Campinas – SP

RESUMO: A banda de música e seu repertório estão envolvidos em um vasto campo de atuação artística e pedagógica musical. Apresentamos na primeira parte deste trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, a nossa percepção sobre o processo de formação e transformação do grupo e do seu repertório, seguidos das principais ideias da fundamentação teórica e uma breve reflexão sobre o processo de ensino e o material utilizado, com vistas à ideia de música como discurso na perspectiva do Círculo de Bakhtin. Por fim, fazemos alguns apontamentos acerca da prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Música como discurso. Banda de música. Ensino musical. Material didático.

THE DIDATIC MATERIAL FOR MUSC BANDS: REFLECTIONS AND POSSIBILITIES OF USE

ABSTRACT: The band and its repertoire are involved in a vast field of artistic and pedagogical musical performance. We present in the first part of this work, a review of an ongoing master's

research, our perception about the process of formation and transformation of the group and its repertoire, followed by the main ideas of the theoretical foundation and a brief reflection on the process of teaching and the material used, with a view to the idea of music as discourse from the perspective of the Bakhtin Circle. Finally, we make some notes about pedagogical practice.

KEYWORDS: Music as speech. Band of Music. Music teaching. Courseware.

1 | INTRODUÇÃO

A banda de música figura como importante agrupamento de afazeres artísticos, o que supõe a presença de integrantes dotados de conhecimentos musicais específicos. Por outro lado, as bandas de música têm se revelado também como importantes espaços de aprendizagem musical (PEREIRA, 1999; BARBOSA, 2009 e BINDER 2006), porém que ainda carecem de melhor direcionamento pedagógico, até o momento focado quase que exclusivamente na execução instrumental (PEREIRA, 1999).

Se por um lado o conhecimento musical é requerido, por outro a própria banda difunde este conhecimento, colocando assim a existência da banda sempre em movimento, adaptando-se a si mesma num fluxo de

conformação e existência mútua, um diálogo vivo do saber e do aprender.

Apesar da variedade de gêneros musicais ligados à banda de música, como a polca, o maxixe, a valsa, o tango brasileiro e o dobrado (DUPRAT, 2009), o material didático utilizado nos grupos ainda é predominantemente de origem estadunidense.

Estes métodos são recorrentemente adotados pelos mestres de banda, porém os mesmos não apresentam grande variedade de abordagens pedagógicas, a maioria se apoia em práticas do ensino tradicional com lições grafadas em partituras convencionais e, focados na execução do instrumento (PEREIRA, 1999), estando sempre baseados na evolução da complexidade dos conteúdos musicais.

Como exemplo, citamos os métodos *Essential Elements*, *Essential Technique*, *Band Folio*, *Band Today* vários outros. A única exceção à predominância dos métodos estadunidenses que averiguamos é o método *Da Capo* e *Da Capo Criatividade* (este último voltado ao desenvolvimento de atividades de criação musical), que aborda os ritmos brasileiros como choro, maxixe, samba e outros, ambos de autoria do pesquisador Joel Barbosa.

No trabalho de campo desenvolvido foi possível observar que o mestre da banda observada na cidade de Itu/SP, mesmo adotando um dos métodos coletivos de banda, foge à proposta do ensino tradicional, deixando a leitura de partitura em segundo plano e dando maior prioridade ao material sonoro musical.

A partir do contexto apresentado buscaremos realizar uma breve análise do material didático disponível e das possíveis abordagens pedagógicas na realidade observada nas bandas de música. A maior parte do material didático para banda disponível, como já dito, é de origem estadunidense, este material é voltado à música de bandas norte-americanas e não abrange a representatividade múltipla do repertório musical tocado pelas bandas brasileiras. Destarte, as questões que surgem são: Quais perspectivas de ensino do material didático disponível para as bandas? De que maneira estes métodos estão sendo utilizados pelos mestres de banda brasileiros? Qual a proximidade da prática destes métodos com a realidade sonora musical?

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo toma como referência de base a literatura sobre banda de música dos autores Pereira (1999), Duprat (2009), Barbosa (2009) e Binder (2006). Além de alguns outros autores complementares que poderão surgir ao longo do texto, também tomaremos as observações do trabalho de campo realizado entre os meses de agosto e novembro de 2017 para a pesquisa em andamento da qual se recorta este trabalho.

Para analisar nosso objeto nos apoiamos nas principais ideias do grupo de pensadores russos de diversas áreas que se reuniram durante a década de 1920 e 1930, tendo como principal representante o filósofo Mikhail Bakhtin, que se dedicou

principalmente a estudar a linguagem e a literatura. O grupo ficou conhecido como o Círculo de Bakhtin e suas formulações teóricas são extensíveis a vários sistemas simbólicos, incluindo a música.

A principal ideia que nos apoia de Mikhail Bakhtin é a ideia de dialogia, através da qual o autor discute a realidade da língua nos processos dialógicos através dos discursos, refutando as duas principais concepções linguísticas do início do século XX. Segundo o autor, essas concepções eram o objetivismo abstrato, que apresenta a língua como um sistema fechado de regras claras que se situa a parte do indivíduo, e o subjetivismo idealista, que apresenta a língua livre das regras, sendo de criação subjetiva, individual e contínua. Para Bakhtin, ambas as concepções apresentavam argumentações válidas, porém insuficientes diante da realidade da língua (BAKHTIN, 2016).

Desta forma o autor apresenta a realidade da língua no fluxo discursivo, sem invalidar a presença da mesma na subjetividade do indivíduo e nem na externalidade do sistema de regras. A realidade da língua para Bakhtin se situa no discurso concretamente proferido em situações específicas, que está sempre em resposta a outro discurso, seja concordando, questionando ou discordando; um discurso não é proferido sem se referir a outro (BAKHTIN, 2016).

Da mesma maneira nos apoiamos em Schroeder (2005 e 2011) para discutirmos a realidade da música no fluxo dialógico dos discursos musicais. Além desta transposição das reflexões sobre a língua verbal para a música, a autora ainda nos apoia apresentando os desdobramentos desta discussão no processo de ensino musical. Dos desdobramentos no ensino de música passamos a assumir as premissas de partir o ensino de música do repertório musical (SCHROEDER, 2005), que é onde encontramos a realidade da música pelo seu discurso e não pelo seu sistema de grafia e conteúdos teóricos, ou ainda na criação livre sem regras. Assim, pensamos o ensino musical partindo da própria música em sua realidade sonora.

A ideia de dialogia do Círculo de Bakhtin nos ajuda a discutir não só a música como linguagem concreta, mas também a enxergar a conformação da banda de música e do seu repertório num fluxo de interações múltiplas e constantes, interações que vimos em sua diversificada atuação, na incorporação de diversos gêneros musicais ao seu repertório, no seu papel artístico e pedagógico e na multifacetada atuação de seu mestre bem como dos músicos que a compõem. Neste trabalho, faremos uso dessa ideia para analisar o material didático para bandas e, ao mesmo tempo, propor novas formas para sua utilização.

3 | BREVE ANÁLISE E ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Buscaremos a partir de agora iluminar e discutir possibilidades pedagógicas a partir de breves considerações sobre o material didático disponível para banda,

e considerando a realidade da banda de música que observamos no trabalho de campo e na literatura consultada. Em linhas gerais, ressaltamos, em nossa análise, as condições observadas na realidade da banda de música, como o ensino coletivo, a relação condicional do ensino de música com a execução dos instrumentos musicais, a presença dos métodos coletivos de instrumentos de banda, o uso do código tradicional de leitura musical e um grupo de alunos iniciantes.

Para este texto, consideraremos especificamente o método *Band Today*, focando no modo como duas lições são apresentadas e como poderiam ser trabalhadas com base nos princípios apresentados. Sempre com base na leitura de partitura e evoluindo em complexidade de conteúdos, o método apresenta desde as lições iniciais, vários duetos a serem executados por todos os instrumentos da banda. Na página 11, as lições 8 e 9 apresentam duas melodias para serem estudadas separadamente e depois em dueto.

As duas melodias são construídas pela inversão dos motivos, os temas também são escritos na mesma região e em alguns momentos invertendo a posição da voz mais aguda e a voz mais grave (em se tratando de método coletivo pode-se supor que as vozes devem ser divididas por naipe, evitando que as vozes se cruzem pela própria extensão dos instrumentos, porém em aulas coletivas do mesmo instrumento, ao tocar o dueto, não haverá como evitar que as vozes se cruzem. No livro, a orientação dada ao professor é que as lições devem ser executadas uma de cada vez e depois em dueto apenas, por isso entendemos que não há uma preocupação, na construção do dueto, com esta regra da harmonia tradicional de se evitar que as vozes se cruzem).



Fig. 01. Imagem extraída do livro de flauta do método *Band Today Part One*, p 11.

O tom de Mi bemol utilizado é comum nos métodos de banda pela região de fácil emissão sonora à maioria dos instrumentos de sopro (Considerando ainda que o tom mais comum para início do aprendizado nestes métodos é o de Si bemol).

A lição ainda apresenta as figuras semínima, mínima e mínima pontuada, figura de pausa de semínima, extensão de quarta, salto de terça e o sinal de ritornelo (porém não há nenhuma mudança na execução da segunda vez).

A prática deste método é baseada na ideia do ensino tradicionalista e evidencia o domínio da leitura de partituras. A nosso ver, o domínio da leitura do código musical fica entre o aluno e a realidade sonora musical, tornando o conhecimento do sistema simbólico um requisito para se chegar à música. Seria mais interessante trabalhar o

reconhecimento auditivo da forma musical do repertório proposto, por exemplo, e a partir disto passar ao conhecimento do código musical de maneira já contextualizada, dando significado musical ao sistema de símbolos.

Partir o aprendizado pela leitura e execução do código musical restringe a vivência musical dos alunos aos conteúdos reservados a cada nível de desenvolvimento, muitas vezes na tentativa de não tornar a leitura da partitura muito complexa ou até mesmo confusa nas lições iniciais. Tais lições ficam desprovidas de importantes conteúdos relacionados à sensibilidade musical como dinâmicas (Referimo-nos ao uso da dinâmica não estática que indique uma única dinâmica no início de cada melodia ou lição, mas que envolva mudanças com crescendo e decrescendo, finalizações de frases e períodos, etc) e agógicas. No caso do método *Band Today* alguns conteúdos mais relacionados ao domínio da leitura são priorizados em relação aos anteriores, como os *ritornelos*, *Codas*, indicações de *D. S. al Fine*, e outros.

Partir o ensino da vivência musical pode proporcionar a ampliação de conteúdos a serem trabalhados e apreendidos, e somente mais tarde representados no código musical. Para tanto, devemos priorizar a música em sua realidade sonora, na prática, como discurso, da forma como Bakhtin discute a realidade da língua.

As ampliações e transformações de conteúdos trabalhados no repertório também devem ser representadas na partitura, que pode servir de apoio ao professor em todos os momentos, porém o domínio do mesmo por parte dos alunos deve ser apoiado primariamente pelo conhecimento musical vivenciado anteriormente (SCHROEDER, 2005).

A vivência do repertório pode ser proposta de acordo com as possibilidades da situação encontrada, o canto, a dança e o uso de marcha para percepção de pulso são possibilidades que podem preceder a execução instrumental. Este momento pode ser apoiado pela imitação do canto do professor, apresentação de áudio da partitura elaborada pelo professor (Neste caso a partitura adaptada foi elaborada no software livre musescore, que já permite a criação e um arquivo de áudio da partitura editada).

Estas práticas puderam ser observadas em diversos momentos do trabalho de campo. O mestre da banda observada utilizou de diversas práticas pedagógicas que colocavam a materialidade sonora em primeiro plano, por vezes cantando trechos, ou tocando junto dos alunos, apresentando áudios executados em aparelho celular. A partitura também estava sendo usada durante estas atividades, porém não era o principal ponto de apoio, e as referências sonoras apareciam como um recurso para suprir uma dificuldade de leitura.

Apesar de não figurar como principal ponto de apoio no aprendizado musical, a realidade sonora musical aparece como importante recurso para dar maior proximidade do que se pretende tocar com o processo pedagógico.

Em seguida apresentamos a figura do tema que estamos analisando acrescido de conteúdos musicais relacionados à sensibilidade musical e passamos a algumas

reflexões da prática pedagógica apoiados pelo referencial teórico que adotamos.

Crossroads
Band Today Pág 09 - Lições 8 e 9 Transc: Fernando Cruz

♩ = 70 - 80

The image shows a musical score for flute, divided into sections A and B. Section A (measures 1-8) shows two groups of instruments (Grupo 01 and Grupo 02) playing in 4/4 time with a key signature of two flats. Grupo 01 starts with a forte (f) dynamic, while Grupo 02 starts with a piano (p) dynamic. In measure 5, Grupo 01 switches to piano (p) and Grupo 02 to forte (f). In measure 7, both groups play with a forte (f) dynamic. Section B (measures 9-16) shows Grupo 01 playing piano (p) and Grupo 02 playing forte (f). In measure 13, Grupo 01 plays forte (f) and Grupo 02 plays piano (p). Both groups end with a 'ral...' (ritardando) marking and a fermata in measure 16.

Fig. 02. Imagem da partitura de flauta adaptada da lição, elaborada no software livre "musescore".

Na parte A, o grupo 01 (O grupo 01 é composto pelos naipes de flauta, clarineta, sax alto e trompete. O grupo dois é composto pelos naipes de sax tenor, trombone, trompa, eufônio e tuba. Estes grupos referem-se à distribuição das duas melodias na instrumentação, que pode ser observada na figura 03 da grade de partitura) toca a melodia original em evidência pela dinâmica forte nos quatro primeiros compassos, já nos compassos de cinco a oito, o grupo 02 toca a melodia obtida pela inversão da melodia original em evidência. Um crescente foi adicionado no compasso sete para finalizar a parte A com os dois grupos em dinâmica forte.

Na parte B, o grupo 01 passa a tocar a melodia invertida, e o grupo 02 passa a tocar a melodia original. Nos compassos nove a doze a melodia original é apresentada em evidência pela dinâmica forte, e nos compassos de treze a dezesseis é o grupo 01 que apresenta a melodia invertida em evidência. O compasso quinze apresenta a ideia de finalização da música com um *ralentando* concomitante ao decrescente, no compasso dezesseis foi adicionada uma *fermata*.

Crossroads

Band Today Pág 09 - Lições 8 e 9

Transc: Fernando Cruz

The image shows a musical score for a band piece titled "Crossroads". The score is for ten instruments: Flauta/Oboé/Bells, Clarineta, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Trompete, Trompa em F, Trombone Eufônio, Tuba, Glock Bells, and Claves. The music is in 4/4 time and has a tempo of 70-80. The score is marked with a box containing the letter 'A' and a tempo marking. The dynamics are indicated by 'f' (forte) and 'p' (piano) for various instruments.

Fig. 03. Imagem da primeira página da grade criada com os temas A e B, elaborada no software livre "musescore".

Para partir o aprendizado musical da realidade sonora, entendemos que a execução vocal e corporal que precede a execução instrumental, já deve acontecer de acordo com a instrumentação proposta na grade.

Enquanto discutimos o aprendizado musical na realidade sonora da música, estamos buscando uma compreensão musical mais ampla da mesma, incluindo suas mudanças de dinâmicas, de andamentos, acentuações, das intenções fraseológicas e da forma.

Neste ponto diferenciamos o aprendizado de instrumento musical, entendido como reprodução mecânica de uma partitura, do aprendizado musical, pois aprender música deve se relacionar ao aprendizado do discurso musical, compreender e internalizar a obra como um todo único.

É claro que não ignoramos a habilidade de execução instrumental como necessidade intrínseca à própria existência da banda de música, como já dito, porém o aprendizado do instrumento pode ser musicalmente mais significativo a partir de quando o colocarmos em um contexto musical, da mesma forma que propomos a

respeito da leitura de partitura.

Voltando à adaptação da partitura e à ampliação de conteúdos musicais trabalhados, consideramos que o professor trabalhará neste momento como uma espécie de coautor da lição, expandindo novas ideias de interpretação da mesma.

O contraste de dinâmicas entre os dois temas poderá suscitar uma ideia mais completa do fazer musical coletivo, ao invés da execução de dinâmica igual por todos os alunos de diferentes instrumentos, e em toda a música.

Desta forma é possível que o aluno entenda que a construção musical coletiva depende de diferentes funções não fixas de cada instrumentista e cada naipe, bem como a percepção destes diferentes e complementares afazeres. Apesar destas funções de cada instrumentista ou naipe, pela condição da aula coletiva cada parte aparece musicalmente contextualizada na ideia completa da obra, diferentemente do que seria se cada aluno fosse aprender sua parte separadamente. A natureza dialógica da música pede uma aprendizagem também de caráter dialógico.

As intenções de frases podem ser trabalhadas intuitivamente nos trechos dos dois últimos compassos dos temas A e B, a finalização do tema A pela mudança de dinâmica com crescente e a finalização da música com o *ralentando*, e o decrescente no final do tema B.

Para as práticas suscitadas e discutidas acima consideramos a necessidade constante de se referenciar na música como um todo, o desenho melódico em diferentes dinâmicas em cada trecho com as devidas transições, o contraste entre instrumentos, grupos de instrumentos e/ou naves e o *ralentando* marcando a conclusão da ideia musical da música.

Todas as características apontadas na música devem ser consideradas desde o início das atividades ainda sem a utilização dos instrumentos musicais, para que a música seja apresentada aos alunos da maneira como é em sua realidade sonora. Por exemplo, os dois últimos compassos deveriam ser executados em *ralentando*, e deveriam ser aprendidos assim desde o início, ao contrário de buscar resolver as dificuldades de execução instrumental primeiro executando as notas corretas em tempo e depois *ralentar*.

A prática da execução dos instrumentos estará em função da música já conhecida e vivenciada vocalmente e corporalmente, a execução por imitação e de ouvido poderá ser apoiada pelo conhecimento prévio da música como principal ponto de referência neste processo.

4 | CONSIDERAÇÕES

Ao final das reflexões propostas consideramos que mesmo em situações que pareçam não serem favoráveis, e com a disponibilidade de materiais didáticos embasados no ensino tradicionalista de música, é possível desenvolver abordagens práticas mais próximas da realidade musical sonora.

Aceitar a realidade das condições encontradas na banda e os materiais didáticos disponíveis é uma preocupação de não abandonar o contexto no qual nos propomos a desenvolver a reflexão sobre o ensino de música, não ignorando o que já se faz presente no dia a dia da banda e dos seus alunos.

Assim, pensamos a adaptação de como abordar a prática do ensino. Mesmo considerando o material utilizado com tendências do ensino tradicional, podemos partir de práticas musicais focadas na realidade sonora da música ao invés de priorizar o entendimento do código musical ou da execução instrumental.

A adaptação das partituras também pode servir para apresentar aos alunos uma representação mais próxima da música vivenciada anteriormente, como foi no caso exposto acima em que os conteúdos musicais foram expandidos com relação ao que foi apresentado no método *Band Today*. A prática instrumental pode ser apoiada pelo conhecimento da música ao invés de servir de referência ao aprendizado musical.

Após a breve análise deste dueto do método coletivo de banda, concluímos que estas melodias simples, criadas com intuito pedagógico, podem ser inseridas como repertório do grupo. Também concluímos que é possível utilizar as partituras dos arranjos do repertório como base para elaboração das atividades pedagógicas, dando em ambos os casos, maior proximidade do processo pedagógico com o fazer artístico do grupo.

Estes são apontamentos iniciais de uma pesquisa em andamento que ainda precisam ser expandidos e aprofundados, mas que podem servir de ponto de partida para outros processos reflexivos de pesquisa do ensino musical na banda de música.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os Gêneros do Discurso*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.

BARBOSA, Joel Luis. Tradição e Inovação em Bandas de Música. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO DE MÚSICA: BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL, 1. 2008. Ouro Preto/MG. 2009. P. 64-71.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. *Da Capo: Método Elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda*. Jundiaí: Keyboard, 2004.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: Difusão e Organização entre 1808 - 1889*. São Paulo, 2006. 135. Dissertação (Mestrado em música). Instituto de Artes, Unesp, São Paulo, 2006.

DUPRAT, Régis. Uma Pesquisa Sobre a Música Popular Brasileira. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO DE MÚSICA: BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL, 1. 2008. Ouro Preto/MG. P. 32-40.

J. Evans. *BandFolio band method. Band Folio, 2000*. New York: Warner Bros Publication, 1977.

J. Ployhar. *Band Today: a band method for full band classes, like-instrument classes or individual instruction*. New York: Warner Bros Publication, 1977.

PATEO, Maria Luisa de Freitas Duarte. *Bandas de Música e Cotidiano Urbano*. Campinas, 1997. 217. Dissertação (Mestrado em antropologia). Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 1997.

PEREIRA, José Antonio. *A Banda de Música: Retratos Sonoros Brasileiros*. São Paulo, 1999. 96. Dissertação (Mestrado em música). Instituto de Artes, Unesp, São Paulo, 1999.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. *Reflexões sobre o conceito de musicalidade: Em Busca de Novas Perspectivas Teóricas para a Educação Musical*. Campinas, 2005. 226. Tese (Doutorado em educação) Instituto de Educação, Unicamp, Campinas, 2005.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif; Jorge SCHROEDER. Música como discurso: uma perspectiva a partir da filosofia do círculo de Bakhtin. *Música em Perspectiva*, Curitiba, v.4, n.2, p. 127-153, 2011.

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons que vêm da rua*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1976.

T. Lautsenheiser; P. Lavender; J. Higgins; T. Rhodes; C. Menghini e D. Bierschenk. *Essential Elements 2000 comprehensive band method*. Milwaukee: Hal Leonard, 1999.

T. Lautsenheiser; P. Lavender; J. Higgins; T. Rhodes; C. Menghini e D. Bierschenk. *Essential Elements 2000 Intermediate to advanced studies*. Milwaukee: Hal Leonard, 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso ao ensino superior 148
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164
Classe social 36, 37, 40, 56, 101
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241
Crise docente 88, 89, 90
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231
Documentos do IFPA 168

E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

M

Metodologias ativas de ensino 120, 188

O

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

P

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

R

Regulamentações 141

T

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

U

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-666-9

